



General Chefe do
Estado-Maior do Exército

**DIA DO COMANDO DAS FORÇAS TERRESTRES
E 14º ANIVERSÁRIO DA BRIGADA DE REAÇÃO RÁPIDA
17SET19**

Excelentíssimos Senhores,

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha,

Tenente-General Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército e Comandante das Forças Terrestres,

Presidente do Instituto Politécnico de Tomar,

Generais do Venerando Conselho Superior de Disciplina do Exército e Membros do Conselho Superior do Exército,

Representantes Operacionais do EMGFA, da Marinha e da Força Aérea;

Oficiais Gerais no Ativo, na Reserva e na Reforma,

Brigadeiro-General Comandante da Brigada de Reação Rápida,

Autoridades e individualidades Autárquicas, Judiciais, da Guarda Nacional Republicana, Policiais, Religiosas Académicas e demais personalidades presentes,

Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Cíveis do Comando das Forças Terrestres e da Brigada de Reação Rápida,

Ilustres Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,



General Chefe do
Estado-Maior do Exército

Cumprimentamos respeitosa e cordialmente Vossas Excelências, realçando a dignidade acrescida que conferem a esta cerimónia.

Saudamos com particular apreço o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, pela assiduidade e atenção que nos dedica, reflexo inequívoco da estreita ligação, granjeada no tempo, entre o município que superiormente lidera e o Exército, através da Brigada de Reação Rápida.

Na sua pessoa, alargamos esta cordial saudação às demais personalidades e entidades autárquicas que nos acompanham, e que traduzem o trabalho comum e profícuo que tem vido a ser desenvolvido em prol das populações.

Aludimos, também, justa e merecidamente, aos militares e funcionários civis que serviram e servem o Exército no Comando das Forças Terrestres e na Brigada de Reação Rápida. Lembrando, de antemão e sentidamente, aqueles que já nos deixaram. De um modo geral, todos se constituíram e constituem fonte de dedicação, prontidão, espírito de serviço e profissionalismo, em nome do Exército.

Este é também o momento para lembrar e enaltecer todos os militares que, atualmente, se encontram fora do território nacional, nos mais diversos teatros de operações, empenhados operacionalmente em nome da política externa de Portugal.

O Comando das Forças Terrestres constitui, para o Exército, uma das suas mais relevantes entidades. Porque lhe compete a responsabilidade primária de assegurar o treino operacional, o aprontamento e a sustentação das forças e meios da componente operacional do sistema de forças, de acordo com os mais elevados padrões internacionais. Em síntese, significa assegurar a preparação e a subsistência da Força gerada pelo Exército, em todos os seus empenhamentos, quando e onde previsto ou necessário.



General Chefe do
Estado-Maior do Exército

No domínio externo, garantindo a participação em missões e satisfazendo compromissos internacionais no âmbito das organizações de que Portugal faz parte, nomeadamente a NATO, a União Europeia e as Nações Unidas.

Neste contexto, relevamos a presença marcante de contingentes do Exército nos diversos teatros de operações, em especial na República Centro-Africana, no Afeganistão e no Iraque. Operações em que as nossas tropas se têm revelado de inexcelável competência e grande prontidão, angariando notório prestígio e merecido reconhecimento público.

Prova evidente, a par de outras, são as imagens captadas na República Centro-Africana, retratando manifestações de apreço e proximidade por parte das populações locais. Manifestações geradas pela relevância do desempenho dos nossos militares na estabilização de várias zonas, onde imediatamente antes grassava a insegurança.

No domínio interno, releva-se o contributo preponderante do Comando das Forças Terrestres na consolidação e cumprimento do Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército (PAMEEX).

Resultado da agregação dos anteriores Planos Lira, Aluvião e parte do Celulex, o PAMEEX revelou-se uma mais-valia na coordenação e previsibilidade de empenhamento dos múltiplos meios envolvidos. Não só contempla o apoio à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, como todas as missões em prol do desenvolvimento e bem-estar das populações, nomeadamente em estreita articulação com o poder local.

No que respeita à efeméride da Brigada de Reação Rápida, que também comemoramos, importa realçar o papel de eleição desta grande unidade na capacidade operacional do Exército. Distingue-se, de modo visível, pela particularidade e prontidão das forças que integra, especificamente preparadas



General Chefe do
Estado-Maior do Exército

para atuar em cenários complexos, de elevado risco e que exigem elevada prontidão e capacidade de resposta.

O emprego de forças da Brigada de Reação Rápida tem sido um veemente exemplo de uma cultura de bem servir e de criação de valor. Dos vários teatros de operações chegam-nos amiúde relatos de coragem, de bravura e de patriotismo dos militares da Brigada. Que originam sinceras e generalizadas manifestações de reconhecimento e apreço, frequentemente emanadas pelas mais altas instâncias e organismos internacionais.

Permitam-nos, agora, uma referência aos recursos humanos, esteio do Exército.

Na prossecução da obtenção de elementos qualificados, motivados e competentes, trabalhamos afincadamente no sentido da implementação das medidas constantes do Regime de Contrato Especial, no Regulamento de Incentivos e na operacionalização do Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar. Para o que se afigura imprescindível uma beneficiação progressiva das condições das infraestruturas e do edificado. Conhecemos a importância da permanente melhoria das capacidades das pessoas que integram o Exército, pelo que a respetiva valorização, nas mais variadas vertentes e níveis, tem sido preocupação permanente.

Mas não bastam as pessoas. Há que adquirir capacidades de uma forma global, sistémica e credível, acompanhando os passos da modernização. Daí um especial enfoque no reequipamento, enquanto multiplicador essencial do potencial do Exército.



General Chefe do
Estado-Maior do Exército

A este propósito, ao nível dos sistemas distintivos das forças terrestres, são de destacar os projetos da Viatura Tática Ligeira Blindada, dos Sistemas Aéreos não-Tripulados, dos Sistemas de Combate do Soldado, do Armamento Ligeiro e do Sistema de Informações e Comunicações Táticas.

Todos estes projetos têm paulatinamente evoluído dentro dos prazos previstos. Parte dos equipamentos citados já se encontram em fase de receção, tais como os Sistemas Aéreos não Tripulados e, particularmente, a nova arma ligeira do Exército. Esta foi ontem apresentada em cerimónia pública de grande impacto, na Escola das Armas, tendo sido emotivamente colocado um ponto final no emprego continuado da G-3, uma arma que uniu gerações por mais de meio século.

De uma forma geral, os projetos mencionados irão contribuir para dotar o nosso Sistema de Forças de uma maior capacidade de proteção, conhecimento situacional, letalidade e adaptabilidade aos atuais e futuros ambientes operacionais.

Trata-se de um processo de capacitação, transversal às várias funções de combate, que decorre em linha com evoluções verificadas noutros Exércitos pertencentes a países parceiros de Portugal, nas várias organizações de que faz parte. Desta forma, não só o Exército vê assegurada uma maior flexibilidade de emprego, como também garantida maior interoperabilidade, designadamente em torno do emprego das Forças Nacionais Destacadas.

Militares e funcionários civis que servem o Exército no Comando das Forças Terrestres e na Brigada de Reação Rápida,

Vivemos tempos de exigência que implicam elevada prontidão e sentido de missão.



General Chefe do
Estado-Maior do Exército

Nesta envolvente, o Comando das Forças Terrestres, como um todo, e a Brigada de Reação Rápida, em particular, em muito têm contribuído para a afirmação do Exército, como um produtor de segurança credível e unanimemente reconhecido, nacional e internacionalmente.

Celebrar o reencontro de gerações de militares e civis que serviram e servem nas Forças Armadas, recordando os seus feitos, constitui fonte de estímulo, de coesão e de superação.

Reafirmemos a nossa disponibilidade para antecipar sucessos futuros, fortalecidos por determinação, saber, disciplina e rigor, na certeza de que o Exército saberá continuar a escrever páginas memoráveis da História Militar de Portugal.

GENERAL JOSÉ NUNES DA FONSECA
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO